



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## **TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR**

### **FAÇAM AS APOSTAS**

**Marcos Roberto Inhauser**

Santidade não é atributo que se ache no meio político. Como diz uma pessoa que conheço e que tem quase 30 anos de negociar contratos com governos municipal, estadual e federal, político honesto é o político desonesto no limite do suportável. Não há político que não tenha mentido. E estou começando a acreditar que não há político que não deu uma mordida uma vez ou outra, ou se beneficiou de privilégios não destinados aos mortais eleitores.

A recente incursão do partido paladino da ética política pelo mundo do governo me faz lembrar uma frase que me contaram como pertencente a Maquiavel, mas que duvido que ele a tenha proferido: “mudam as moscas, mas o monte é o mesmo”.

Atabalhoado ficou o PT do governo com os respingos que mancharam a sua aura de santidade. De governantes passaram à função de abafadores do sabido há muito pela promotoria pública, pela Polícia Federal, pelo ex-Secretário de Segurança Pública. Não sabiam Christóvam Buarque, Dirceu, Aldo Rebelo e outros achegados ao poder, talvez porque estivessem ocupados demais com coisas outras.

Pasma-me saber que nem a ABIN, que deveria ser a inteligência do governo, sabia de algo, tanto que validou o funcionário para plantar seu escritório no quarto andar do Palácio e, com ares de quase-ministro, gerenciar o balcão de negócios que é a relação governo com os deputados.

Mas o que mais me preocupa é a decisão do governo de fechar os bingos, dias depois de haver, em sua mensagem ao Congresso para o reinício dos trabalhos legislativos, defendido a legalização da jogatina via bingos, caça-níqueis, vídeo-loterias e quejandas.

A motivação para o fechamento, foi a evidente vinculação do mundo dos bingos e correlatos com a ilegalidade, a sonegação fiscal, a lavagem de dinheiro e, sobretudo, a corrupção do mundo político. Ora, se se sabe que o jogo (inclusive o do bicho) é um dos grandes financiadores de candidaturas e campanhas políticas, havendo disto inúmeros indícios e evidências, fechar os bingos para que o Congresso discuta uma forma de fazê-los funcionar com fiscalização em pleno ano eleitoral é o mesmo que colocar o queijo na casa do rato.

Se uma das características sabidas do mundo do jogo é sua capacidade de corromper, a pergunta que fica na minha cabeça é: quanto dinheiro vai rolar para que deputados e senadores façam uma legislação “moderna e altamente técnica” para que os bingos e quejandas voltem a funcionar do jeito que querem? Quantas frases ou palavras serão compradas para que façam parte do texto legal e que assim atendam aos interesses dos donos do jogo? Não foi isto o que o Waldomiro negociou pedindo: “escreva você”?

Não tenho ilusões. As campanhas de prefeitos e vereadores já tem financiamento. E os bingos e seus parentes vão continuar existindo e comendo o dinheiro do povo que sonhou com o governo de um metalúrgico e agora sonha com a riqueza do bingo. O problema é que nem um nem outro cumprem suas promessas.